

PSICOMOTRICIDADE: UM ELO COM A APRENDIZAGEM

Data de aceite: 02/06/2023

Emiliana Cristina De Oliveira Pettarelli

Faculdade Campos Elíseos
Especialização em Psicomotricidade
Mogi Guaçu

Monografia apresentada à Faculdade Campos Elíseos, como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Psicomotricidade, sob supervisão da orientadora: Sílvia Cristina da Silva.

RESUMO: As crianças quando chegam às escolas, trazem características pessoais diferentes entre si, sendo necessária uma observação do professor para que possa estabelecer critérios de tratamento, definindo padrões a serem atingidos. Percebe-se assim, que algumas crianças podem apresentar características de dificuldades de aprendizagem em certos conteúdos devido à falta de desenvolvimento em habilidades especiais, ou apresentar lentidão da aprendizagem, diferenças que devem ser observadas e percebidas pelos professores, podendo ser tratadas e trabalhadas em sala de aula de modo diferenciado. Diante dessas diferenças, observamos que algumas

crianças não aprendem certos conteúdos, outras aprendem mais lentamente ou aprendem e esquecem rapidamente o que aprenderam, necessitando em alguns casos de uma investigação ou uma avaliação, sugerindo-se um diagnóstico um tratamento com profissionais especializados, não deixando de ser necessário um trabalho diferenciado, realizado pelo professor em sala de aula, propondo-lhes atividades que atendam suas necessidades, como complementação de atividades ou até mesmo uma adaptação curricular. Essas dificuldades podem estar relacionadas com a coordenação psicomotora da criança, caso essa criança não tenha tido, no início de suas atividades escolares uma correta formação motora, podendo ter ocorrido uma carência em relação ao trabalho motor, a qual poderá ser revertido durante a aprendizagem da criança, que deverá ser iniciada na Educação Infantil e retomada nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Portanto, compreender como se desenvolve o processo de aprendizagem da criança é uma das melhores formas de contribuir para que ela se desenvolva sem tropeços, aproveitando ao máximo seu potencial cognitivo.

PALAVRAS-CHAVE: Psicomotricidade;

INTRODUÇÃO

A psicomotricidade é compreendida como a ciência que estuda o homem, através do seu corpo em movimento relacionando-a ao seu mundo interno e externo, apresentando três bases de conhecimentos importantes: o movimento, o intelecto e o afeto.

O trabalho com a psicomotricidade poderá propiciar novos caminhos, buscando a superação das dificuldades de aprendizagem, observando-se a relação entre a psicomotricidade e os processos de aprendizagem, verificando a possibilidade de avanço e superação dessas dificuldades.

A psicomotricidade está presente em todas as atividades que desenvolvem a motricidade das crianças, contribuindo para o conhecimento, o aprendizado e o domínio do próprio corpo, constituindo-se como fator indispensável para o desenvolvimento global da criança e também a base fundamental do processo de ensino – aprendizagem dessas crianças.

Como educadores, devemos ter em mente que o estudo da psicomotricidade não se refere somente ao desempenho motor da criança, podendo o desempenho psicomotor dessa criança, acontecer em sua plenitude, através das experiências vividas por uma infância rica em oportunidades estimuladoras naturais.

A criança que apresenta o desenvolvimento psicomotor mal constituído, ou seja, mal trabalhado nos anos iniciais de sua aprendizagem, poderá apresentar problemas na escrita, na leitura, na direção gráfica, na distinção de letras, na ordenação de sílabas, no pensamento abstrato e lógico, na análise gramatical, acarretando por muitas vezes as dificuldades de aprendizagem, percebendo-se assim, a importância da escola no desenvolvimento do sistema psicomotor da criança, a qual deve trabalhar com a educação psicomotora, através de experiências com seu próprio corpo, formando conceitos e organizando o esquema corporal.

Em relação às dificuldades de aprendizagem, esses podem ter várias causas: sensoriais, emocionais, sociais, intelectuais, neurológicas, e algumas vezes até educacionais.

Ao falarmos sobre aprendizagem, observamos que esta é uma atividade consciente que implica na compreensão da situação, através de um processo dinâmico e auto ativo, sendo o principal agente da aprendizagem, a própria atividade da criança, através de atividades externas e físicas e também de atividades internas e mentais, através de um processo global, portanto, uma boa estrutura da Educação Psicomotora é a base fundamental para o processo de aprendizagem da criança, evoluindo de forma progressiva do todo para o específico.

Sendo assim, pode-se dizer que a escola, nos anos iniciais do ensino fundamental,

tem um papel de extrema importância, influenciando diretamente no desenvolvimento do aluno, ajudando na melhoria da aptidão física e no desenvolvimento psicomotor, onde através de jogos e brincadeiras que estimulam o cognitivo e o motor.

OBJETIVO GERAL

Esta pesquisa bibliográfica, tem por objetivo, levar o educador a uma reflexão, destacando a necessidade e a importância do trabalho com a psicomotricidade desde a Educação Infantil, e sua influencia na intervenção das dificuldades no processo de alfabetização.

OBJETIVO ESPECÍFICO

Pesquisar teoricamente sobre a importância do trabalho com a psicomotricidade nos anos iniciais da alfabetização;

Compreender e perceber que através da psicomotricidade o ser humano se desenvolve do global para o específico

Identificar formas de atividades, através da psicomotricidade, para o desenvolvimento do educando;

JUSTIFICATIVA

A escolha do tema se deu através da observação de alunos, em sala de aula, os quais apresentam dificuldades na aprendizagem, tendo por interesse esclarecer dúvidas e obter conhecimentos principalmente para educadores em relação à problemática de como essa dificuldade pode estar relacionada com o trabalho psicomotor desenvolvido nas escolas, considerando que a psicomotricidade caracteriza-se por um método que se utiliza dos movimentos para atingir outras aquisições, tanto no âmbito da educação quanto da reeducação, buscando as razões que apoiam a psicomotricidade no desenvolvimento infantil, compreendendo-se assim a importância desse trabalho, observando-se a necessidade de conhecer as etapas do desenvolvimento humano, delimitando fatores que fazem a ligação da criança com o meio, onde observa-se que as primeiras percepções corporais da criança irão expressar suas sensações, sentimentos e, é a partir do movimento que a criança passa a se conhecer melhor.

Para uma boa aprendizagem observa-se que o desenvolvimento do esquema corporal e a psicomotricidade é parte fundamental e de grande importância para uma boa aprendizagem.

PROBLEMA

O problema principal apontado nessa pesquisa será demonstrar a importância e a necessidade do trabalho psicomotor, desenvolvidos e trabalhados por educadores na Educação Infantil e anos iniciais do Ensino Fundamental, e em que esse trabalho colabora para a estimulação perceptiva, o desenvolvimento do esquema corporal e a aprendizagem da criança.

CAPÍTULO I – HISTÓRICO DA PSICOMOTRICIDADE : ORIGEM E DEFINIÇÃO

Segundo Oliveira (2000), psicomotricidade significa uma relação entre o movimento e o pensamento, ou seja, o estudo da ciência da educação da saúde, em que a expressão do pensamento e da afetividade é refletida por intermédio da movimentação corporal ou ato motor na relação do organismo com o meio.

A psicomotricidade conhece a criança a partir de sua atividade motora, desenvolvendo uma prática pedagógica que direciona-se ao descobrimento da infra estrutura simbólica, a partir da ação espontânea dessa criança.

Podemos observar, através deste estudo que o objetivo da psicomotricidade, é potencializar a adaptação harmônica da criança ao meio em que vive, criando uma identidade própria, manifestada pelas relações do corpo com o tempo e o espaço, podendo-se observar que a criança não nasce com a psicomotricidade constituída, mas vai se desenvolvendo de acordo com o desenvolvimento e interação da criança.

É através da ação sobre o meio que a criança passará a se orientar no espaço e assim compreendê-lo. É com tropeções, tombos, batidas, trombadas que a criança vai aprendendo e acostumando a se organizar no espaço em que vive, ou seja, através do controle do próprio corpo este alcança todas as possibilidades de ação e expressão.

O termo psicomotricidade significa um entrelaçamento e/ou uma relação entre o movimento e o pensamento, ou seja, o estudo da ciência da educação da saúde, em que a expressão do pensamento e da afetividade é refletida por intermédio da movimentação corporal ou ato motor na relação do organismo com o meio (OLIVEIRA, 2000, p. 28).

Segundo estudos bibliográficos, observa-se que desde 1909, que alguns alunos apresentavam um desequilíbrio motor, que Dupré denominou de “debilidade motriz”, existindo assim uma estreita ligação entre as anomalias psicológicas e as motrizes, levando-o a formular o termo psicomotricidade, em 1920.

Fazendo um passeio filosófico no passado podemos observar que Aristóteles dizia que o homem era constituído de corpo e alma, e que esta deveria comandar.

... é à ginástica que cabe determinar que espécie de exercício é útil a este ou àquele temperamento, qual é o melhor dos exercícios (este deve ser obrigatoriamente o conveniente ao corpo melhor formado e que se tenha desenvolvido da maneira mais completa) e, por fim, o que melhor convém

à maior parte dos indivíduos e que apenas por si seria conveniente a todos; pois nisso está a função adequada da ginástica. O próprio homem que não tivesse inveja nem do vigor físico nem da ciência, que dá a vitória, nos jogos atléticos, precisaria ainda do pedótriba e do ginasta para atingir até o grau de mediocridade com o qual ficaria satisfeito (TORRIERI, 1966, P. 175)

Aristóteles não admitia o exercício pelo exercício, acreditando que cada homem deveria procurar o melhor exercício de acordo com seu temperamento. Isso já era o que se denomina hoje como psicomotricidade.

Portanto, a psicomotricidade só surgiu como disciplina quando se descobriu que o ser humano, é capaz de transformar em atitude tudo aquilo que pensa através de várias formas de expressão, por isso, a importância da estimulação adequada à criança, respeitando cada fase de seu desenvolvimento, pois a psicomotricidade é básica, onde o corpo serve como instrumento mediador entre o meio e o objeto,

CAPÍTULO II - A IMPORTÂNCIA DA PSICOMOTRICIDADE NA EDUCAÇÃO

A prática psicomotora oferece recursos para estruturar um projeto educativo não só para a emoção, mas também para a reflexão e compreensão das necessidades afetivas e comportamentais dos alunos. Por isso o educador deve ter uma boa formação da prática psicomotora, para que possa desenvolver um trabalho, onde a criança descubra nele alguém para acolher suas manifestações emocionais, aceitando-a, contendo-a e fazendo-a evoluir através de sua tonicidade.

“A educação psicomotora deve ser considerada como uma educação de base na pré-escola. Ela condiciona todos os aprendizados pré-escolares; leva a criança a tomar consciência de seu corpo, da lateralidade, a situação no espaço, a dominar seu tempo, a adquirir habilidades de coordenação de seus gestos e movimentos” (LE BOULCH, 1984; p.87).

A Psicomotricidade dá à criança a oportunidade e a possibilidade de ser um sujeito original, devendo o professor articular estratégias pedagógicas permitindo aos alunos a realização de sua maturação, permitindo que a criança vivencie experiências a partir do prazer do movimento e da relação com os outros e com o espaço, possibilitando que elas cheguem a conquistas do entorno do mundo.

Segundo Weisz (2006), quando um professor pensa que o ensino e aprendizagem são duas faces de um mesmo processo, pode-se acreditar que, ao final dele, só existam duas alternativas: o aluno aprendeu, ou não aprendeu. Diferente disso, se o professor vê a aprendizagem como uma reconstrução que o aprendiz tem de fazer dos seus esquemas interpretativos e entende que esse processo é mais complexo do que o simples “aprendeu ou não aprendeu”, algumas questões precisam ser consideradas e revistas, observando-se que a aprendizagem é vista como um processo de aquisição de informação e de padrões de comportamento, refletindo no aumento de habilidades em que a mudança do

comportamento resulta da prática e da experiência, seja através das aulas de Educação Física, ou através de atividades desenvolvidas pelo professor de sala.

Para Thompson (2011), as habilidades que derivam do desenvolvimento psicomotor, que são: localização; comparação entre objetos e pessoas; distância, memória espacial; previsão; antecipação, transposição, simetria; oposição; inversão e progressos de tamanho e quantidade, podemos observar que elas permitem a construção de representações sobre o mundo e a consolidação de conceitos lógico matemáticos.

A psicomotricidade deve ser compreendida como uma educação corporal básica na formação integral da criança, como um meio de expressão que prioriza a dimensão não verbal e as atividades não diretivas ou exploratórias em um período evolutivo concreto, desde os primeiros meses até os 7 ou 8 anos de idade (ARNAIZ, 2003; p.124).

O professor precisa ter muito claro qual o caminho a seguir, quais as necessidades de seus alunos naquela etapa do desenvolvimento em que se encontram e o que pretende alcançar com a realização de determinadas atividades, ou melhor, se sua proposta de trabalho está realmente de acordo com as necessidades daquele grupo. O que se observa muitas vezes em uma sala de aula, é uma busca por receitas, como os procedimentos de um jogo, dessa forma, o professor acaba esquecendo-se da base fundamental, que é a instrumentalização teórica, pois de nada adianta conhecer a brincadeira ou o jogo psicomotor, se não souber aplicá-lo com significados no processo de ensino-aprendizagem.

CAPÍTULO III – A RELAÇÃO ENTRE PSICOMOTRICIDADE E AS DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM

Muitas das crianças que apresentam dificuldades de aprendizagem não tem lesão cerebral. As razões dessas dificuldades podem ser várias. Uma delas é o mau desenvolvimento da Psicomotricidade.

Nas escolas de Ensino Fundamental, mais precisamente nas séries iniciais, encontramos alunos com bloqueios no âmbito cognitivo, os quais podem perceber que essas crianças, não foram preparadas psicomotora e afetivamente.

Portanto, para essas crianças, é difícil, e às vezes impossível, integrar e analisar as informações que recebem a partir de uma perspectiva cognitiva, elas não são capazes de realizar uma análise conceitual da realidade, apresentando dificuldades no processo que vai desde as emoções e as capacidades sensoriais e perspectivas até as intelectuais, elas não são capazes de se distanciar de suas emoções e da invasão de suas fantasias, denominada de descentração, o que permite à criança fazer uma análise cognitiva dos objetos, com parâmetros espaciais e temporais; realizando associações, comparações e agrupamentos, ordenando objetos com diferentes critérios, categorias e classificações, aproximando –se da lógica matemática e do pensamento operatório concreto.

Todas as crianças passam por uma séries de estágios, cada um com seu

próprio conjunto de necessidade e comportamento, mas as crianças com dificuldade de aprendizagem nem sempre passam por esses estágios no mesmo ritmo que seus colegas, como as habilidades cognitivas, verbais e motoras geralmente são atrasadas entre essas crianças, também podem ocorrer retardos no desenvolvimento emocional e nas habilidades sociais, devendo ser respeitado e trabalhadas.

Crianças com dificuldades de aprendizagem estão sempre lutando em uma ou mais das quatro áreas básicas que evitam o processamento adequado de informações: atenção, percepção visual, processamento da linguagem ou coordenação muscular, podemos observar, que mesmo as leves fraquezas nessas áreas podem criar obstáculos à aprendizagem.

Podemos observar que entre o desenvolvimento psicomotor e a aprendizagem da leitura e escrita, se tem uma relação direta. Crianças com maior nível de desenvolvimento psicomotor possuem resultados significativos na aprendizagem da escrita, embora a psicomotricidade não seja o principal fator das dificuldades escolares.

Desta forma, a contribuição da psicomotricidade para a aprendizagem é efetiva para a formação do sujeito e a estruturação do mesmo. Sendo o objetivo principal da psicomotricidade incentivar a prática de movimentos em todas as etapas da vida do ser humano.

Podemos observar, em algumas crianças em como o não desenvolvimento dos aspectos psicomotores podem afetar o desempenho e o desenvolvimento escolar de uma criança, pois na coordenação óculo-manual ou viso motora, se faz necessário um controle ocular, ou seja, a visão deve acompanhar os gestos realizados pela mão, percebendo-se assim, a importância deste aspecto para o desenvolvimento da escrita.

Em relação à coordenação motora fina, esta é a habilidade e destreza manual, aqueles alunos que apresentam uma deficiência motora fina não conseguem controlar grupos de pequenos músculos em suas mãos, não apresentando impacto nenhum sobre a capacidade intelectual, mas interfere no desempenho escolar, porque prejudica a capacidade de comunicação através da escrita, essas crianças não conseguem escrever bem, mesmo treinando, suas letras são mal formadas e suas frases escapam das linhas, tornando sua caligrafia muitas vezes ilegível e até impossível de se ler ou verificar se as palavras estão bem grafadas, por isso, muitos desses alunos não gostam de escrever, evitando a prática da escrita e quando o fazem são textos curtos e desleixados, levando o professor a presumir que são alunos preguiçosos ou até que possuem baixa inteligência.

É muito importante que os estudantes que tenham dificuldades para aprender a ler e/ ou escrever sejam auxiliadas a desenvolver outros recursos e talentos o máximo possível que sejam encorajados a deixar que essas áreas de capacidade orientem seu planejamento escolar pós-secundário. A busca persistente por oportunidades e direitos pode ser necessárias para garantirmos que esses alunos não tornem as oportunidades perdidas em função de seus déficits nas habilidades básicas.

Outro aspecto muito importante a ser desenvolvido é o Esquema Corporal, o qual o sujeito se percebe e percebe as coisas que o cercam em função de seu próprio corpo. O resultado da interação do corpo do sujeito com as pessoas com quem convive e com o mundo onde estabelece relações emocionais e afetivas vão interferir em seu desenvolvimento.

O esquema corporal não é um conceito aprendido, ele se organiza pelas experiências vividas do corpo. Perturbações no esquema corporal acabam por prejudicar de forma geral a criança, uma vez que, para realizar seus movimentos fazem tanto esforço que logo acabam desestimuladas. Isso dificulta um bom relacionamento com as pessoas e com o seu meio, o que leva a um mau desenvolvimento da linguagem.

A lateralidade mal desenvolvida é um outro aspecto que causa dificuldades de aprendizagens, pois compromete a leitura e a escrita, a direção gráfica, a coordenação fina, a discriminação visual, a afetividade.

É através das relações espaciais que nos situamos no meio em que vivemos, estabelecemos relações entre as coisas, que fazemos observações, comparando-as, combinando-as, vendo as semelhanças e diferenças.

Para que ocorra uma boa assimilação dos conceitos espaciais, que é um outro aspecto psicomotor a ser desenvolvido para garantir um bom aprendizado escolar, uma das condições é ter uma lateralidade bem desenvolvida e a experimentação pessoal, assim a criança aprende noções de: situação, tamanho, posição, movimento, formas, superfície, volume.

Muitas dificuldades podem ocorrer na estruturação espacial devido a uma má integração da orientação espacial e são muitos os motivos que impedem ou retardam o pleno desenvolvimento da criança.

Estas dificuldades podem ser causadas por limitação de seu desenvolvimento mental e psicomotor, por serem tolhidas em suas experiências corporais, pela falta do desenvolvimento do esquema corporal, pela falta de dinâmica e dificuldades nas representações mentais.

As conseqüências que geram para as crianças são: dificuldades na reversibilidade e transposição, falta de organização espacial, não respeito aos limites de uma folha, nas escritas não respeita a linha horizontal, na matemática acaba misturando os números. Tudo isso coloca em risco sua aprendizagem.

Enquanto educadores em sala de aula, toda atitude da criança, relacionada ao corpo, deve ser estimulada, respeitando-se a individualidade e autonomia de cada um, pois é através da ação que a criança vai descobrindo suas preferências e adquirindo a consciência dos esquemas corporais, sendo importantíssimo que ela vivencie experiências diversas no processo do seu desenvolvimento e de sua aprendizagem.

Percebe-se então que a psicomotricidade deve ser trabalhada desde os primórdios de nossa existência, Fonseca (1996, p. 142) coloca que:

(...) alfabetizar a linguagem do corpo e só então caminhar para as aprendizagens triviais que mais não são que investimentos perceptivo-motor ligados por coordenadas espaços-temporais e correlacionados por melodias rítmicas de integração e resposta.

O movimento corporal pode e deve ser considerado um recurso valioso no Ensino Fundamental, particularmente na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Nesta fase, a ação física e a ação mental estão de tal forma associadas portanto, não podemos examinar um desses aspectos isoladamente, pois causaria prejuízos, não só para a aprendizagem escolar como para o desenvolvimento da criança.

Os atos motores são indispensáveis não só na relação com o mundo, mas também na compreensão dessas relações. Por um lado temos a atividade simbólica, isto é, as representações mentais que são mais solicitadas pela escola e por outro temos o mundo concreto, real com o qual o sujeito se relaciona. Quando ligamos essas duas atividades temos a atividade corporal. A criança transforma em símbolos aquilo que pode experimentar corporalmente: o que cheira, pega, chuta e assim em diante. Podemos considerar, diante disso, que é assustador pensarmos que a maiorias das crianças passam hora por dia sentadas em uma carteira escolar fazendo coisas que não passam se simples símbolos, como quatro mais quatro, ou seja, fazendo sinais gráficos ou sonoros desvinculados com a atual realidade em que se encontram.

O professor em sala de aula deve estar atento àqueles alunos que apresentam dificuldades para aprender a ler e/ ou escrever, possibilitando-lhes recursos diferenciados, encorajando-os a melhorar ou até superar essas dificuldades.

Um dos caminhos que pode colaborar com o aprendizado é a brincadeira, a qual propicia todo o desenvolvimento cognitivo e as atividades psicomotoras propiciam isso aos alunos, sendo atividades prazerosas que despertam seus interesses, descobrindo o mundo que o cerca a partir da exploração do seu próprio corpo e dos colegas iniciando assim as construções dos conhecimentos e habilidades principais.

A escola é o ambiente onde a criança passa maior parte da sua vida, por isso é de grande importância que essa proporcione aos seus alunos, interação, e formas de aprendizagem, para que os alunos sintam-se bem no ambiente e tenham prazer em aprender, a nós educadores cabe propiciar atividades diversificadas e criar ambientes educativos cada vez mais ricos e desafiadores.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao termino desse estudo, pode-se concluir que é através e por meio da psicomotricidade, que a criança desenvolve movimentos neuromusculares, os quais, servirão como base do desenvolvimento e aprendizagem da criança, é através deste trabalho, que ela conseguirá segurar o lápis, folhar o caderno, definir sua lateralidade,

delimitar espaços, diferenciar as formas das letras, conseguindo realizar movimentos básicos para seu desempenho escolar.

A educação psicomotora envolve toda a aprendizagem da criança. É realizada na escola, em casa com a família, e com meio social em que a criança vive, é de grande importância para o desenvolvimento do processo de ensino- aprendizagem da criança. As dificuldades de aprendizagem podem estar relacionadas a diversos fatores, sendo eles, dificuldades na escrita, na leitura, desatenção, interação, e também pelo mau desenvolvimento psicomotor.

Podemos observar, que um trabalho bem realizado de psicomotricidade, é fundamental no desenvolvimento cognitivo, afetivo, emocional e motor, colaborando e contribuindo para a aprendizagem.

Pois é através da evolução psicomotora que o indivíduo pode construir conhecimento sobre o mundo, sobre si mesmo, permitindo-lhe agir de forma programada, sendo capaz de criar representações sobre o mundo e sobre o conhecimento que acumulou, qualificando-se para o desenvolvimento da linguagem.

Como educadores, percebe-se que o conhecimento sobre aprendizagem tem avançado e permitido a identificação das diferentes causas de dificuldades de aprendizagem, bem como a compreensão de suas bases biológicas, podendo assim, auxiliar no tratamento das manifestações de dificuldades, e dando um norte ao professor para que ele possa realizar em sala de aula um trabalho diferenciado ou mesmo suporte e conhecimento para que ele possa solicitar uma avaliação dessa criança, percebendo a necessidade de um encaminhamento a um especialista ou não.

O trabalho com a psicomotricidade, bem trabalhado e bem desenvolvido na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, contribui para o desenvolvimento cognitivo harmônico, investindo no sucesso do processo de aprendizagem e da trajetória escolar, mais que isso, contribui para a felicidade do sujeito.

Percebe-se que a Educação Psicomotora é de suma importância para o desenvolvimento das crianças, sejam elas portadoras de necessidades educacionais ou não, promovendo recursos sociais, afetivos, linguísticos, culturais, físicos, espaciais, materiais e pedagógicos que permitam ao sujeito estabelecer uma interação rica com seu meio, colaborando para sua aprendizagem e respeitando suas necessidade e tendências, fazendo-se necessário que todos os envolvidos no processo de ensino e aprendizagem sejam conhecedores, leitores e pesquisadores do desenvolvimento infantil e conseqüentemente dos problemas ou dificuldades de aprendizagem, possibilitando-os a entender melhor como se dá a influência de fatores intra e extras escolares e como podem ser trabalhados de forma a minimizar os problemas de aprendizagem, no dia a dia escolar.

Conclui-se assim, que os profissionais da educação devem compreender a psicomotricidade em sua totalidade, no sentido da educação e reeducação psicomotora, havendo necessidade de mais estudos com os professores, tanto da Educação Infantil,

quanto do Ensino Fundamental, sobre essa temática, repertoriando-os quanto as novas concepções e práticas educativas que contemplem metodologias inovadoras, nas quais o corpo e mente são explorados de forma conjunta, possibilitando uma aprendizagem favorável, satisfatória e prazerosa.

REFERÊNCIAS

ARNAIZ, S. P.; MARTÍNEZ, R. M.; PEÑALVER, V., I. **A Psicomotricidade na Educação Infantil: Uma prática Preventiva e Educativa**; trad. Inajara Haubert Rodrigues. Porto Alegre: Artmed, 2003.

FONSECA V. **Manual de observação psicomotora**: Significação psiconeurológica dos fatores psicomotores. Porto Alegre: Artmed; 1995.

FONSECA, V. **Psicomotricidade**. São Paulo: Ed. Martins Fontes, 1996 / **Manual de Observação psicomotora – significação psiconeurológica dos fatores psicomotores**. Porto Alegre: Artmed, 1995.

LE BOULCH, Jean. **A educação pelo movimento: a psicocinética na idade escolar**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1984.

LURIA AR. **Fundamentos da Neuropsicologia**. Tradução Ricardo JA. Rio de Janeiro, Livros técnicos e científicos. São Paulo: Ed. da Universidade de São Paulo; 1981.

NASCIMENTO, L., MACHADO, M. T. **Psicomotricidade e Aprendizagem**. Rio de Janeiro: Enelivros, 1986.

NEGRINE, Airton. **Aprendizagem e desenvolvimento infantil: psicomotricidade: alternativas pedagógicas**. Porto alegre: Prodil, 1995.

OLIVEIRA, Andreza, F, S; SOUZA, Jose, M. **A importância da psicomotricidade no processo de aprendizagem infantil**. Revista Fiar: Revista Núcleo de Pesquisa e Extensão Ariquemes, v.2, n.1, p.125-146, 2013.

OLIVEIRA, C. C; TOLEDO, M. M. **Funções Motoras**. Em CIASCA, S. et al (Orgs). Transtorno de Aprendizagem: Neurociência e Interdisciplinaridade. Editora; Book Toy. 1ª ed. Ribeirão Preto, SP, 2015, Cap. 6, p. 83- 92.

THOMPSON R. Psicomotricidade. In: Maia H, org. **Neurociência e desenvolvimento cognitivo**. Rio de Janeiro: Wak; 2011.

WEISZ T. **O diálogo entre o ensino e a aprendizagem**. Palavra de Professor. 2ª edição, p. 63, 2006.